



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E
ARTES DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

LUANA SUELEN INÁCIO DE ALMEIDA

RELATÓRIO

AS DAMAS DA BOLA

JOÃO PESSOA

2021

LUANA SUELEN INÁCIO DE ALMEIDA

AS DAMAS DA BOLA

Relatório final apresentado ao Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para conclusão do Curso de Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Edônio Alves do Nascimento

JOÃO PESSOA

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A447d Almeida, Luana Suelen Inacio de.
As Damas da bola / Luana Suelen Inacio de Almeida. - João Pessoa, 2021.
32 f. : il.

Orientação: Edônio Alves do Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Reportagem documental. 3. Futebol - Gênero. 4. Mulheres - Futebol. 5. Federação Paraibana de Futebol (FPF). I. Nascimento, Edônio Alves do. II. Título.

UFPB/CCTA CDU 070(043.2)

Dedico este trabalho aos meus pais, Mônica Cristiana e Cícero Suehyton, como sinal de agradecimento aos dias de amor e de dedicação que me trouxeram até aqui.

AGRADECIMENTOS

O início de toda jornada é o amor. Por isso, agradeço primeiramente ao Amor Maior que me colocou neste planeta. Deus, Jesus, Nossa Senhora, São Jorge, anjos da guarda e forças superiores que me guiam durante estes 22 anos e os outros anos que estão por vir, obrigada.

Agradeço aos meus pais, por me educarem e me apoiarem em todos os meus interesses e descobertas. Minha mãe me criou para ser uma mulher livre, enquanto meu pai dedicou seus dias para que eu pudesse conquistar essa liberdade. Não há palavras suficientes para agradecer.

Agradeço aos meus irmãos, Lucas Selton e Luan Selton, que fazem parte da missão família Inácio de Almeida. Obrigada pelas brigas e piadas ao longo desses anos na casa 290, eu não seria tão feliz se não fosse por vocês.

Obrigada a minha segunda família, meus tios/padrinhos Afonso Luiz e Zélia Maria, e minha prima - praticamente minha irmã mais velha - Amanda Zayalle. Vocês são a extensão da minha casa, um abrigo, obrigada.

Agradeço aos meus amigos, em especial aos colegas que me acompanharam ao longo desta graduação, Pedro Victor Beija, Lucas Macieira, Larissa Maia, Lara Brito, Marcelo Vieira, Joaquim Neto e Maria Ricarte, que dividiram aulas, trabalhos em grupo, risos e cafés comigo nos últimos quatro anos. Elos que espero que se mantenham para vida.

Além dos colegas de turma, a graduação me proporcionou elos com outros colegas do Jornalismo. Agradeço especialmente a Cynthia Silva, que tem sido um alicerce diário, minha irmã de alma - nossa amizade é um reencontro.

Aos amigos Dani Fechine, Raniery Soares, Pedro Alves, agradeço pelo apoio especial neste trabalho. Dani, uma amiga, repórter, colega de trabalho e pesquisadora que muito admiro, que me sugeriu o tema e muitas referências; Raniery, quem eu conheci em sala de aula e também no espaço de trabalho, um colega incentivador, humilde e um amigo muito querido, que acreditou em minha capacidade e também ofereceu muitas ferramentas aqui utilizadas; e Pedro, um repórter mais do que especial, que também foi um grande contribuidor destas páginas e um amigo querido que me proporciona afeto quase que diário.

Agradeço também as pessoas que contribuíram na minha formação profissional, meus ex-chefes Taiguara Rangel e Krys Carneiro, editores que me acompanharam nos dois anos de estágio, acreditando no meu potencial e humildemente me ensinaram boa parte do que sei de

jornalismo.

Aos colegas-amigos da redação, que também me ensinaram, apoiaram e ofereceram suas amizades, sendo companheiros de muita fofoca e riso, em especial a Vitor Oliveira (um amigo que muito me aguenta e me deu caronas) e Cadu Vieira (que me deve uma pizza).

Agradeço a todos que participaram do meu trabalho. Os colegas jornalistas e profissionais do futebol que dividiram suas informações comigo.

Por último, agradeço ao futebol - a prática semanal na pelada 19.83, onde me refugiava nas sextas à noite pré-epidêmicas, e a sua mágica.

Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento ('Ensinamento', de Adélia Prado).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um relatório elaborado a partir da reportagem “As damas do futebol”, que relata as jornadas de Rosilene Gomes e Michelle Ramalho como presidentas da entidade. O relatório conta com o referencial teórico utilizado para a construção da reportagem, seguindo o modelo da reportagem documental, e a descrição das etapas de elaboração do material. O trabalho busca contribuir para a história do futebol paraibano e para o debate das questões de gênero no esporte, especialmente na gestão esportiva, através das figuras paraibanas. O resultado final está disponível:

Palavras-chave: Futebol. Gênero. Federação Paraibana de Futebol (FPF). Reportagem Documental.

ABSTRACT

This course conclusion work is a report prepared from the article “The soccer ladies”, which reports the journeys of Rosilene Gomes and Michelle Ramalho as presidents of the entity. The theoretical framework used to build the report, following the document reporting model, and a description of the stages of preparation of the material. The work seeks to contribute to the history of football in Paraíba and to the debate on gender issues in sport, especially in sports management, through figures from Paraíba. The final result of the product is available at:

Keywords: Soccer. Gender. Paraíba Football Federation (FPF). Documentary Reporting.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pedro Alves	24
Figura 2 - Phelipe Caldas	24
Figura 3 - Raniery Soares	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A REPORTAGEM JORNALÍSTICA	12
2.1 Reportagem documental	13
3 MULHERES E FUTEBOL	15
3.1 Mulheres na liderança	16
3.2.1 As mulheres da Federação Paraibana de Futebol	18
4.1 Pré-produção	22
4.2 Produção	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXO A	32

1 INTRODUÇÃO

Iniciei a graduação em jornalismo devido a minha atração por programas jornalísticos esportivos. Apesar disso, não tive a oportunidade de cursar jornalismo esportivo durante a graduação. Mesmo assim, meu interesse na área foi paralelo a minha graduação e as oportunidades profissionais que tive.

Com o desejo de percorrer a área, estudei jornalismo esportivo, com foco no futebol feminino paraibano, durante a disciplina de pesquisa aplicada onde produzi um artigo sobre o início do futebol feminino na Paraíba.

O artigo proporcionou uma entrevista com Gleide Costa, técnica do time feminino do Botafogo-PB, mas encontrei dificuldades de acessar documentos oficiais e outras fontes envolvidas no planejamento do futebol feminino paraibano.

Apesar disto, a ideia inicial para o trabalho de conclusão de curso era continuar na pesquisa sobre o futebol feminino paraibano, consultando jogadoras de diferentes gerações para traçar um panorama histórico do esporte. Os avanços, as dificuldades e também a história de vida das atletas - tudo isso sendo registrado em áudio e vídeo para um possível mini-documentário.

Porém, dadas as condições impostas durante a pandemia de covid-19, revisei os planos para algo que fosse mais possível. Ignorando a agonia da temporalidade e unindo a razoabilidade aos meus interesses, com a sugestão de tema dada pela colega Ana Daniella Fachine, surgiu o mote de escrever sobre Rosilene Gomes e Michelle Ramalho, a primeira, ex-presidente da Federação Paraibana de Futebol (1989-2014), e a segunda, atual gestora da entidade (2018-2022).

Independente do tema, meu desejo sempre foi escrever uma reportagem. Toda a minha jornada na graduação e no mercado de trabalho são dedicadas à reportagem e o meu desenvolvimento enquanto repórter. Isso sempre foi minha meta profissional: ser repórter.

O tema se faz necessário devido a falta de material acadêmico sobre. É relevante analisarmos o histórico de gestão do futebol paraibano, registrar para as gerações futuras e discutir sobre o desenvolvimento do futebol paraibano e as relações de gênero existentes no próprio.

O histórico de atraso no debate de gênero, especificamente, dentro do futebol é palpável. O desenvolvimento lento do futebol feminino, os casos de machismo no esporte e a quase inexistência da mulher em cargos de liderança são acompanhados ao longo da história.

Como profissional da informação, como mulher e como uma espectadora apaixonada pelo universo futebolístico e aquilo que ele promove, perceber estas questões e um certo vácuo do debate dentro da Paraíba, me despertou o interesse em suprir tal necessidade.

O formato é escolhido pela minha relação com o próprio. A reportagem é um lugar de conforto e incômodo ao mesmo tempo - conforto, por ser aquilo que sou apaixonada em fazer, incômodo porque a reportagem deve ser incômoda para proporcionar movimentação e inovação ao repórter.

O objetivo do trabalho é registrar a história do futebol paraibano, com foco na gestão da Federação Paraibana de Futebol. Pretendo também discutir sobre gênero, gestão e futebol, considerando que, diferentemente do habitual no esporte, a Paraíba apresenta um pioneirismo através da ex-presidente Rosilene Gomes e da atual, Michelle Ramalho.

No segundo capítulo, apresento os conceitos do formato reportagem e reportagem documental, buscando mostrar a relevância do formato, cito alguns recursos do jornalismo literário e também a relação da história oral e biografia com este trabalho.

No terceiro capítulo, falaremos sobre a mulher no espaço do futebol: o histórico e a atualidade, suas dificuldades e conquistas, e, especificamente, a mulher na gestão; a história da Federação Paraibana de Futebol; e o histórico das presidentas Rosilene Gomes e Michelle Ramalho.

No quarto capítulo, descrevo a elaboração da reportagem e as dificuldades do processo, e, por último, temos as considerações finais do relatório.

2 A REPORTAGEM JORNALÍSTICA

Os gêneros jornalísticos, segundo Marques de Melo e Assis (2016), são a classe de unidades da Comunicação massiva periódica que agrupa diferentes formas e respectivas espécies de transmissão e recuperação oportuna de informações da atualidade.

Os autores também classificam os gêneros como: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. A reportagem é um formato do gênero informativo e o formato pode ser desenvolvido no tipo grande reportagem.

O trabalho buscou ser uma reportagem documental com aspirações e recursos do jornalismo literário.

Acreditando almejar tais preceitos com o seguinte trabalho, fiz a reportagem. Retornando ao princípio, a reportagem é o relato que expande a notícia (CHAPARRO, 2000, p.125). Além de fazer o relato das gestões, expandir, para falar também das pessoas Rosilene e Michelle e as suas jornadas.

Segui o roteiro de uma reportagem: levantamento de informações sobre o tema, fontes, trabalhos já feitos, preparação de pauta, apuração e a escrita.

Na narrativa jornalística o jornalista conta a história do cotidiano, a partir do conhecimento prévio que tem sobre o assunto, de sua cultura e da apuração do fato – entrevistas, documentos e observação direta. Importante novamente enfatizar que o relato jornalístico também é válido como documento histórico, (SANTOS, Marli, 2010, p. 30).

Prolongando a reportagem, há a grande reportagem. De acordo com Santos (2010, p.29), “na grande reportagem há vários relatos que se somam, se multiplicam, se complementam”. Para a autora, eles proporcionam a narrativa da grande reportagem, que contém também subjetividades do jornalista.

Temos a grande reportagem. Na escolha do tema, na preparação da pauta e no texto entram os recursos do jornalismo literário. Para Felipe Pena o jornalismo literário significa:

“Potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide', evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos”. (PENA, Felipe, 2006, p.6).

São diversos os critérios para uma obra ser considerada jornalismo literário. Para caracterizar a área, Pena (2006) criou o termo ‘estrela de sete pontas’. Este trabalho segue algumas - talvez até partes de todas - pontas. As que destaco são a cidadania, que determina que quando se escolher um tema, deve ser pensado como sua abordagem pode contribuir para a formação do cidadão e para o bem comum; e a perenidade, define que “uma obra baseada nos preceitos do jornalismo literário não pode ser efêmera ou superficial”

Buscando aprofundar a história dessas mulheres líderes, que possuem relevância no papel que exercem, escolhi a reportagem pela afinidade com o formato e por acreditar que seria o mais adequado para abarcar as informações. Além das características do jornalismo literário, também sigo as técnicas da reportagem documental, compreendendo também a história oral, que discorro a seguir.

2.1 Reportagem documental

Para Sodré e Ferrari (1986), a reportagem segue três modelos: a reportagem de fatos, (fact-story); reportagem de ação (action-story); e a reportagem documental (quote-story). A reportagem de fatos trata o fato narrado de maneira objetiva, obedecendo, como na notícia, a técnica da pirâmide invertida, ou seja, os fatos são dispostos do início ao fim do texto e em ordem de importância. No segundo modelo, o de ação, o relato começa pelo fato mais atraente para chegar aos detalhes. O último modelo é o relato que procura apresentar os elementos de maneira clara, objetiva, acompanhados com citações que complementam o assunto tratado. Este é o modelo que utilizo para a escrita da reportagem.

Os autores reforçam que a reportagem documental, entre os três modelos citados, é o que mais se aproxima da pesquisa. Além disso, “para quebrar a frieza” e despertar mais o interesse do leitor da reportagem documental, pode utilizar os recursos dos modelos factual e de ação.

A gestão das presidentes na FPF, tema da reportagem, envolve mais de 30 anos de história. A narrativa baseada em relatos e notícias destes anos foi construída considerando os fatos mais relevantes encontrados na pesquisa. Sobre o tempo e a estruturação do texto, Sodré e Ferrari (1986), analisam que “na reportagem-conto e na quote-story (reportagem documental) a questão tempo se problematiza e passa a exigir do redator maior cuidado na

estruturação do texto. Será preciso usar com habilidade cortes na narração, para aumentar a expectativa do leitor”.

O presente trabalho também se alinha com o método da história oral temática, que segundo Meihy e Barbosa (2007), “se compromete com o esclarecimento ou opinião dos entrevistados sobre algum evento definido”. Sobre história oral:

É um termo amplo que recobre uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação ou cuja documentação se quer completar. Colhida por entrevistas de variadas formas, ela registra experiência de um só indivíduo ou de diversos indivíduos de uma mesma coletividade. Neste último caso, busca-se uma convergência de relatos sobre um mesmo acontecimento ou sobre um período de tempo (QUEIROZ, 1998, p.19).

Por tratarmos diretamente da história de gente, também utilizamos os métodos de pesquisa da biografia. Como fundamentação, de acordo com Vilas Boas (2002), foi feita a coleta de dados em fontes registradas de conhecimento e, em seguida, foram acessadas as fontes secundárias: “As entrevistas, seus desdobramentos, limites e suas possibilidades englobam o que chamei de fontes secundárias. durante o processo de pesquisa biográfica é necessário e nem sempre evitável entrevistar”, relata o autor.

Vilas Boas (2002) também reforça que a biografia não pode conter a totalidade dos acontecimentos testemunhados mas somente alguns aspectos escolhidos.

3 MULHERES E FUTEBOL

Os primeiros registros de futebol feminino institucionalizado no Brasil são da década de 1980 e aconteceram no estado do Rio de Janeiro. Segundo Darido (2002), a primeira liga de futebol fluminense foi em 1981, mas antes da proibição (e talvez durante) aconteceram jogos de futebol:

Em 1940 já havia notícias de partidas de futebol disputadas por mulheres. Mas nesta época, viviam-se tempos de autoritarismo político no Brasil, e a eugenia fazia do corpo uma questão de Estado. Era preciso mulheres com corpos saudáveis para gerarem filhos saudáveis, contribuindo assim com a Nação. (ECOTEN e CORSETTI, 2010, p.5)

As mulheres foram proibidas da prática do futebol (e outros esportes considerados masculinos) em 1941 depois de um decreto do então presidente Getúlio Vargas (FRANZINI, 2005). "Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos (CND) baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país" (CASTELLANI FILHO, 2012) informava a decisão. Só em 1979 a prática do futebol foi liberada para mulheres.

Desde o início da prática esportiva, de acordo com Goellner e Kessler (2018), a preocupação com o exercício do futebol feminino foi em relação a aparência feminina, para "a preservação de atributos tais como a beleza, a graça, a delicadeza e a harmonia das formas". Além disso, esportes considerados violentos, como o futebol, poderiam "desonrar as senhoras e senhoritas".

Já o futebol masculino, como conta Máximo (1999), chegou ao Brasil em 1895, com Charles Miller, em uma partida de várzea em São Paulo. Um total de 86 anos de diferença para o início do esporte para o gênero feminino.

O futebol feminino passou a ganhar força, segundo Darido (2002), com o apoio midiático, especificamente da Rede Bandeirantes - devido a interesses econômicos - durante a década de 1980.

A Rede Bandeirantes detinha na época uma grande quantidade de espaço dedicado ao esporte. Considerando que o futebol masculino é disputado por diferentes redes a um custo mais alto, a emissora, para preencher os espaços destinados ao esporte, abriu oportunidades para o futebol feminino na televisão (DARIDO, 2002, p. 3).

O preconceito de gênero entra como uma das dificuldades, alinhado à falta de apoio das organizações de futebol. Além dos anos de demora para as mulheres começarem a jogar futebol, a seleção de futebol feminino foi criada apenas em 1991 (Darido, 2002), para o Campeonato Mundial na China.

A seleção brasileira de futebol feminino possui duas medalhas de prata conquistadas nas Olimpíadas de Atenas (2004) e Pequim (2008). Nas copas do mundo, ficou em 3º lugar na Copa do Mundo de 1999 nos Estados Unidos e foram vice-campeãs em 2007 na China, além dos títulos individuais da jogadora Marta, seis vezes considerada a melhor do mundo pela Federação Internacional de Futebol (Fifa) em 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2018 (Globoesporte.com)¹.

O histórico de atraso e preconceito, causou retrocesso para o esporte, invisibilidade para as mulheres, discriminando apenas para os homens, o mérito de ser o ‘país do futebol’. Segundo Ecoten e Corsetti (2010), “como este espaço não é apenas um espaço esportivo, mas também social, os valores da sociedade tiveram um reflexo marcante na constituição da ideia de que futebol não era um espaço feminino”.

3.1 Mulheres na liderança

As mulheres brasileiras, em média, são mais instruídas que os homens, de acordo com os dados divulgados pelas Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)².

O material composto por dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2019 mostrou que a proporção de mulheres sem instrução ou apenas ensino fundamental incompleto é de 37,1% na população, enquanto a de homens é de 40,4%. Em relação ao ensino superior completo, a proporção feminina é de 19,4% enquanto a masculina é de 15,1%.

¹ História do futebol feminino. Disponível em <https://interativos.globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino> Acesso em 25 de maio de 2021.

² Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf Acesso em 25 de jun. de 2021.

O levantamento também mostra que apenas 37,4% das mulheres ocupam cargos gerenciais nos setores público e privado do país. Na política, do total de vereadores eleitos só 16% são mulheres.

Já de acordo com o Censo do Futebol Feminino publicado em 2019 pelo site Globo Esporte³, apenas 9 treinadoras comandavam times na série A1 e A2 do campeonato brasileiro.

Na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), não há mulheres na diretoria. A própria seleção feminina passou a ser coordenada por uma mulher, pela primeira vez, em 2020, quando Duda Luizelli assumiu o cargo. Em 2020 também, Aline Pellegrino assumiu o cargo de coordenadora de competições femininas na confederação⁴.

De acordo com uma reportagem da Folha de Pernambuco⁵, dos clubes que disputam a série A e B do campeonato brasileiro de futebol masculino de 2021, 35 dos 40 clubes das duas principais divisões nacionais, informam que de 433 nomes distribuídos entre diretorias e executivos e mostrados com destaque nas páginas dos clubes, apenas 10 são nomes de mulheres.

Na primeira divisão, apenas Atlético Mineiro, Bahia, Corinthians, Fluminense, Grêmio, Internacional, Santos, São Paulo e Sport contam com mulheres nos conselhos deliberativos⁶. Apesar de não estarem em destaque nos sites, na série A, Luana Moreno, no Sport Clube do Recife, é gerente de futebol e Francisca Freire, diretora dos conselhos do Flamengo.

³ Censo do futebol feminino no Brasil: comissões técnicas tem 30% de mulheres. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-feminino/noticia/cento-do-futebol-feminino-no-brasil-comissoes-tecnicas-tem-30percent-de-mulheres.ghtml> Acesso em 25 de jun. de 2021.

⁴ CBF apresenta Aline Pellegrino e Duda Luizelli como novas coordenadoras do futebol feminino. Disponível em <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/rogerio-caboclo-coordenadoras-selecao-e-de-competicoes-femininas> Acesso em 25 de jun. de 2021.

⁵ Mulheres que integram cargos diretivos no futebol desafiam machismo na luta por espaço. Disponível em <https://www.folhape.com.br/esportes/mulheres-que-integram-cargos-diretivos-no-futebol-desafiam-machismo-na-175330/> Acesso em 25 de jun. de 2021.

⁶ Mulheres que integram cargos diretivos no futebol desafiam machismo na luta por espaço. Disponível em <https://www.folhape.com.br/esportes/mulheres-que-integram-cargos-diretivos-no-futebol-desafiam-machismo-na-175330/> Acesso em 25 de jun. de 2021.

Os cargos técnicos e de gestão ainda são majoritariamente masculinos. De acordo com pesquisa de Sanny Bertoldo para o Gênero e Número⁷, considerando presidente, vice-presidentes, secretários, superintendentes e diretores) nos sites oficiais de 25 clubes (os 20 da Série A do Campeonato Brasileiro e 5 da Série B), apenas 7 são de mulheres, isto é, 2,7%: duas no Cruzeiro, duas no Internacional, uma no Flamengo, uma no Sport e uma no Avaí.

Dados que comprovam a fala de Gomes (2006), que “as estruturas das instituições esportivas brasileiras contribuíram para a violência simbólica da divisão hierárquica do trabalho entre os gêneros, no campo da gestão do esporte”.

Ou seja, além das dificuldades dentro do campo, nos cargos de gestão e organização no futebol há ainda mais obstáculos para as mulheres. Para a pesquisadora Silvana Goellner⁸, o que falta é oportunidade: “Muitas são capacitadas, mas não é oportunizada a possibilidade de estar nos espaços de gestão ou nos espaços técnicos. Aos homens não se cobra capacitação. E isto é questão política!”

Na Paraíba, o último campeonato de futebol feminino, realizado em 2020⁹, foi composto pelos clubes Auto Esporte, Botafogo-PB, Guará, Internacional-PB, Kashima e Mixto-PB. Em 2020, apenas o Mixto e o Botafogo, eram treinados por mulheres. Com exceção do Mixto e do Internacional-PB¹⁰, todos os clubes citados também não possuem mulheres em cargos de diretoria e gerência. No Botafogo-PB, além de treinar o time feminino, Gleide Costa também coordena o departamento de futebol feminino do clube.

Em termos de federação, a Paraíba é destaque. Rosilene Gomes e Michelle Ramalho são as únicas mulheres a presidir uma federação estadual de futebol no país¹¹.

⁷ Apenas 2,7% dos gestores de futebol são mulheres. Disponível em: <https://www.generonumero.media/clubes-defutebol-mulheres/> Acesso em 25 de jun. de 2021.

⁸ Em entrevista ao Ludopédio. Disponível em <https://ludopedio.com.br/entrevistas/silvana-goellner/> Acesso em 24 de jun. de 2021.

⁹ Paraibano de futebol feminino: FPF confirma para dezembro o estadual com 6 times na disputa. Disponível em <https://ge.globo.com/pb/futebol/noticia/paraibano-de-futebol-feminino-fpf-confirma-para-dezembro-o-estadual-com-6-times-na-disputa.ghml> Acesso em 23 de jun. de 2021.

¹⁰ A autora entrou em contato com dirigentes dos clubes mas não conseguiu resposta.

¹¹ Paraíba volta a ter a única federação de futebol do Brasil sob o comando de uma mulher. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/pb/noticia/paraiba-volta-a-ter-a-unica-federacao-de-futebol-do-brasil-sob-o-comando-de-uma-mulher.ghml> Acesso em 23 de jun. de 2021.

Além de Michelle Ramalho, atualmente a FPF tem Raquel Oliveira como diretora jurídica da entidade, Thalyta Gomes como diretora do departamento de futebol feminino e uma dos vices-presidentes (são três vices-presidentes no total) e Michelle Gomes, diretora do departamento de competições e ligas. Michelle Gomes é filha de Rosilene Gomes.

Na arbitragem, há apenas Ruthyanna Camila de mulher no quadro da FPF composto por 26 árbitros¹². No Tribunal de Justiça Desportiva (TJD-PB), há as auditoras Waleska Hilário Trindade e Mayara Araújo dos Santos, de um total de nove auditores do pleno do tribunal.¹³ No Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), não há mulheres no pleno¹⁴.

3.2.1 As mulheres da Federação Paraibana de Futebol

De acordo com o próprio site da federação, a FPF “é a entidade que controla o esporte no estado brasileiro da Paraíba e representa os clubes paraibanos na Confederação Brasileira de Futebol (CBF)”.

A federação já foi chamada de Liga Parahybana de Foot Ball (1908-1918), Liga Desportiva Parahybana (1919-1940), Federação Desportiva Paraibana (1941-1946) e Federação Paraibana de Futebol (1947-presente) e é uma das cinco ligas mais antigas do país¹⁵.

Na história recente da Federação Paraibana de Futebol, a entidade foi presidida por Juraci Pedro Gomes em 1979 - 1985. De 1986 a 1989 a FPF foi dirigida por um junta administrativa, liderada por Manoel Raposo. Durante a gestão de Raposo, Rosilene Gomes foi sua vice.

A história de Rosilene na FPF iniciou ainda durante a gestão do seu marido, Juraci Pedro Gomes, quando ela passou a se envolver com as atividades e eventos da federação.

¹² Informação disponível em: <http://www.federacaopbfutebol.com.br/pt/arbitragem>. Acesso em 19 de jul. de 2021.

¹³ Informação disponível em <http://www.federacaopbfutebol.com.br/pt/conteudo/?q=13&sc=9>. Acesso em 19 de jul. de 2021.

¹⁴ Informação disponível em <https://www.stjd.org.br/quem-somos>. Acesso em 19 de jul. de 2021.

¹⁵ Informações disponíveis no site da FPF: <http://www.federacaopbfutebol.com.br/>. Acesso em 23 de jun. de 2021.

Após a saída de Juraci e a entrada da junta administrativa, Rosilene passou a ser a vice-presidente da FPF.

A empresária do ramo esportivo se candidatou para o cargo em 1989 e foi eleita e reeleita nas eleições seguintes. Durante sua gestão, que durou quase 25 anos, não houve uma organização forte o suficiente para ser oposição.

Apesar de agradar o suficiente para se manter no cargo, há quem não gostasse da condução de Rosilene. Para o jornalista Pedro Alves¹⁶, a gestão de Rosilene representa o atraso do futebol paraibano, que não acompanhou os avanços estruturais do esporte no país durante os anos da cartola no cargo. Para o jornalista e pesquisador Phelipe Caldas¹⁷, “o futebol paraibano sobrevive a era Rosilene Gomes apesar de Rosilene Gomes” graças a projetos esporádicos dos clubes.

Até que o Auto Esporte, indisposto com a federação, percebeu a fraude da eleição que reelegera Rosilene Gomes em 2010, entrou com uma ação na Justiça em 2014, quando a Justiça decidiu afastar a então presidente. De acordo com José Caitano¹⁸, foi encontrado que clubes amadores com o CNPJ negativado votaram nas eleições de 2010, quando não podiam.

Além do afastamento por fraude, Rosilene também foi condenada pelo Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) por furto qualificado e concurso de pessoas em 2018¹⁹. De acordo com a consulta processual do TJPB, o recurso apelativo ainda está em trânsito (Anexo A).

Rosilene também foi investigada na Operação Cartola, mas não sofreu acusação do Ministério Público da Paraíba (MPPB)²⁰.

A Operação Cartola, deflagrada em 2018 pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB), investigou um esquema de manipulação de resultados de partidas. A operação resultou no

¹⁶ Repórter do Globoesporte.com/pb, em entrevista à autora em 19 de maio de 2021.

¹⁷ Em entrevista à autora em 23 de maio de 2021.

¹⁸ Advogado do AutoEsporte em entrevista à autora em 2 de julho de 2021.

¹⁹ Rosilene Gomes, ex-presidente da FPF, tem condenação mantida pela Justiça na Paraíba. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/06/12/rosilene-gomes-ex-presidente-da-fpf-tem-condenacao-mantida-pela-justica-na-paraiba.ghtml> Acesso em 15 de jun. de 2021.

²⁰ MP denuncia 17 pessoas por corrupção e manipulação no futebol da Paraíba. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/pb/noticia/mp-denuncia-17-pessoas-por-corrupcao-e-manipulacao-no-futebol-da-paraiba.ghtml> Acesso em 15 de jun. de 2021.

banimento do futebol de cinco dirigentes, nove árbitros²¹ e de Amadeu Rodrigues²², então presidente da federação quando a operação foi iniciada.

Devido a operação, a federação foi administrada por dois interventores enviados pela CBF, primeiro Flávio Boson e depois João Bosco Luz, ambos auditores do STJD, até as eleições, realizadas em 29 de setembro de 2018.

²³A advogada e administradora, Michelle Ramalho já havia advogado para clubes paraibanos, como o Treze, e foi auditora do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) antes de chegar na federação.

Com o objetivo de limpar o futebol paraibano, Michelle chegou a FPF após vencer uma disputa com o também advogado Eduardo Araújo, em duas baterias de votação²⁴.

Durante o mandato, Michelle delegação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de Futebol Feminino em 2019²⁵ e conduziu a FPF na pandemia. Na sua gestão, a presidente fez uma parceria com a Rede Paraíba de Comunicação²⁶ para a transmissão do Campeonato Paraibano de 2020 no streaming²⁷ do Globoesporte.com/pb²⁸ e a reta final na TV Tambaú²⁹. O Campeonato Paraibano de 2021 voltou a ser transmitido pela Rede Paraíba, através

²¹ Cinco dirigentes e 9 árbitros são banidos do futebol por manipular resultados na Paraíba. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/pb/futebol/noticia/cinco-dirigentes-e-9-arbitros-sao-banidos-do-futebol-por-manipular-resultados-na-paraiba.ghtml> Acesso em 15 de jun. de 2021

²² Amadeu Rodrigues é banido do futebol e condenado a pagar multa de R\$ 20 mil. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/pb/futebol/noticia/amadeu-rodrigues-e-banido-do-futebol-e-condenado-a-pagar-multa-de-r-20-mil.ghtml> Acesso em 20 de jun. de 2021.

²³ Interventor da CBF quer deixar a FPF já nas mãos do próximo presidente eleito. Disponível em <https://ge.globo.com/pb/noticia/interventor-da-cbf-quer-deixar-a-fpf-ja-nas-maos-do-proximo-presidente-eleito.ghtml>. Acesso em 19 de jul. de 2021.

²⁴ Michelle Ramalho é a nova presidenta da Federação Paraibana de Futebol. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/pb/noticia/michelle-ramalho-e-a-nova-presidenta-da-federacao-paraibana-de-futebol.html> Acesso em 20 de jun. de 2021.

²⁵ Presidenta da FPF é escolhida para ser chefe de delegação da seleção feminina na Copa do Mundo. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/pb/futebol/noticia/presidenta-da-fpf-e-escolhida-para-ser-chefe-de-delegacao-da-selecao-feminina-na-copa-do-mundo.ghtml> Acesso em 23 de jun. de 2021.

²⁶ Afiliada Globo na Paraíba.

²⁷ Tecnologia capaz de transmitir dados (como vídeos e áudio) através da internet sem a necessidade de baixar o conteúdo em um dispositivo. Disponível em <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-streaming/> Acesso em 24 de jun. de 2021.

²⁸ Afiliado Globoesporte e produto da Rede Paraíba de Comunicação

²⁹ TV Tambaú anuncia transmissão do campeonato paraibano de 2020. Disponível em <https://www.portalt5.com.br/noticias/single/nid/tv-tambau-anuncia-transmissao-do-campeonato-paraibano-2020/>

transmissão do Jornal da Paraíba³⁰ e, a reta final foi transmitida pelas TVs Cabo Branco e Paraíba após 33 anos³¹.

O mandato da advogada se encerra em 2022, mas Michelle já adiantou que pretende disputar a reeleição.

Conforme o levantado pela pesquisa, os anos de Rosilene foram muito criticados. Apesar de ter promovido uma integração do futebol paraibano, tirando o foco do eixo João Pessoa-Campina Grande, a gestão promoveu muito retrocesso para o futebol paraibano.

Para parte dos cronistas esportivos que participaram da pesquisa do trabalho, Michelle seria o oposto de Rosilene, e representa a modernidade. Além disso, durante sua gestão, Rosilene era centralizadora do poder, o que não acontece na gestão de Michelle.

São duas mulheres com seus devidos papéis na história do futebol paraibano. A Rosilene, coube ser a pioneira. Para Michelle, cabe transformar a imagem da Federação Paraibana de Futebol.

³⁰ Portal paraibano de notícias da Rede Paraíba de Comunicação. Acesso em 24 de jun. de 2021.

³¹ Finais do campeonato paraibano entre Sousa e Campinense vão ser transmitidas em TV Aberta. Disponível em <https://ge.globo.com/pb/futebol/campeonato-paraibano/noticia/finais-do-campeonato-paraibano-entre-sousa-e-campinense-va-ser-transmitidas-em-tv-aberta.ghtml> Acesso em 24 de jun. de 2021.

4 ELABORAÇÃO

Este trabalho começou na disciplina de pesquisa aplicada em jornalismo no semestre de 2019.2, ministrada pelo professor Dr. Dinarte Varela. Durante a pesquisa, me aprofundei nas relações de gênero no futebol no Brasil.

Em TCC 1, ministrada pela professora Dr^a. Suelly Maux, decidi escrever sobre o futebol feminino na Paraíba, fazendo um recorte de gerações. O projeto foi alterado já em TCC 2, mas boa parte das referências e propósitos se mantiveram.

Recorrer ao recorte de gestão na FPF foi uma escolha também prática, mas é evidente a lacuna de trabalhos sobre a federação, que acaba sendo referência nacional por ter a única presidente mulher do país. Alcinha atual de Michelle Ramalho, mas que também já foi de Rosilene Gomes.

São muitos os debates acerca da participação da mulher no futebol, principalmente, o machismo. O futebol feminino não tem o mesmo público, apoio financeiro e desenvolvimento que o futebol masculino possui.

Nos cargos de liderança, como já vimos, são poucas mulheres presentes. A Paraíba, pode ser considerada um ponto fora da curva neste quesito.

4.1 Pré-produção

Após a definição do tema, foi feito o levantamento de produções acadêmicas e jornalísticas sobre futebol, futebol e gênero, gestão de futebol, futebol paraibano, grande reportagem, perfil jornalístico, jornalismo biográfico e jornalismo esportivo.

Em seguida, foi feita pesquisa em portais de notícias e nos arquivos do Jornal A União ³² e a partir disso foi decidido o que seria abordado. Com o apoio direto dos colegas Raniery Soares e Pedro Alves, foi feito um levantamento de fontes que poderiam ser consultadas para o meu trabalho, escolhidas com base na cronologia e perspectivas das gestões e como cada uma poderia contribuir a partir de um envolvimento diferente da outra.

Após o levantamento das fontes, foi feito o contato, a preparação de pauta e a chamada. Algumas fontes não puderam participar, como as próprias Rosilene Gomes e Michelle Ramalho. Em contato com Tyrone Gomes, filho de Rosilene, foi informado

³² Arquivo disponível em <https://auniao.pb.gov.br/> Acesso em 13 de maio de 2021.

problemas de saúde da ex-presidente, que a impediram de participar do trabalho. Fernando Mendes, ex-vice presidente da FPF durante parte da gestão de Rosilene, também não pode participar por motivos de saúde.

Michelle não participou por divergências de agenda. Contatei Michelle, a assessoria e a secretaria da FPF por ligações telefônicas, mensagens em um aplicativo e fui pessoalmente na federação, mas não obtive confirmação da entrevista.

Além de Rosilene Gomes, Thalyta Gomes, neta de Rosilene e diretora do departamento de competições femininas na FPF³³ também não quis participar do trabalho. Inicialmente, Thalyta confirmou que participaria, mas, ao cobrar o retorno das perguntas enviadas por e-mail como combinado com a fonte, a própria me recomendou falar diretamente com Michelle (mesmo a pauta de Thalyta envolver questões relacionadas à própria e sua família).

Das fontes previamente levantadas, não consegui contato algum com Otamar Almeida, ex-vice-presidente da FPF durante a gestão de Michelle Ramalho, e João Gonçalves, primeiro concorrente de Rosilene em 1989.

Com as negativas de Rosilene e Michelle, o produto passou a ser uma reportagem documental a partir das informações levantadas pelas fontes.

4.2 Produção

As entrevistas foram feitas por chamada de vídeo na plataforma Google Meet com os repórteres Pedro Alves, Raniery Soares e Phelipe Caldas (Figura 1, 2 e 3).

Com Pedro, a entrevista durou 2 horas 58 minutos e 36 segundos, permeando sobre o histórico de Rosilene Gomes, o de Michelle e um comparativo das duas gestoras. Com Raniery, foram um pouco mais de 53 minutos, focando na gestão de Michelle Ramalho. Já com Phelipe Caldas, o foco foi Rosilene Gomes.

Com o repórter Jorge Blau, a conversa foi por ligação telefônica e durou quase duas horas. Blau compartilhou mais informações sobre Rosilene.

Com Geraldo Varela, Franco Ferreira, Expedito Madruga, George Ramalho e José Caitano, por preferência das fontes, a entrevista aconteceu através do aplicativo WhatsApp.

³³ Informação disponível no site da Federação Paraibana de Futebol.

Varela, ex-assessor de Rosilene, contou sobre sua experiência durante a gestão da ex-presidente. Franco Ferreira também compartilhou histórias de Rosilene e alguns comentários sobre Michelle.

Expedito Madruga fez um balanço das duas gestões e sua visão sobre as duas presidentas.

Com George Ramalho, primo de Michelle, focamos na advogada, sua chegada à FPF e sua condução da entidade. Já José Caitano, conselheiro do Auto Esporte e ex-advogado do clube, comentou sobre Rosilene, especialmente na sua deposição.

Figura 1 - Pedro Alves



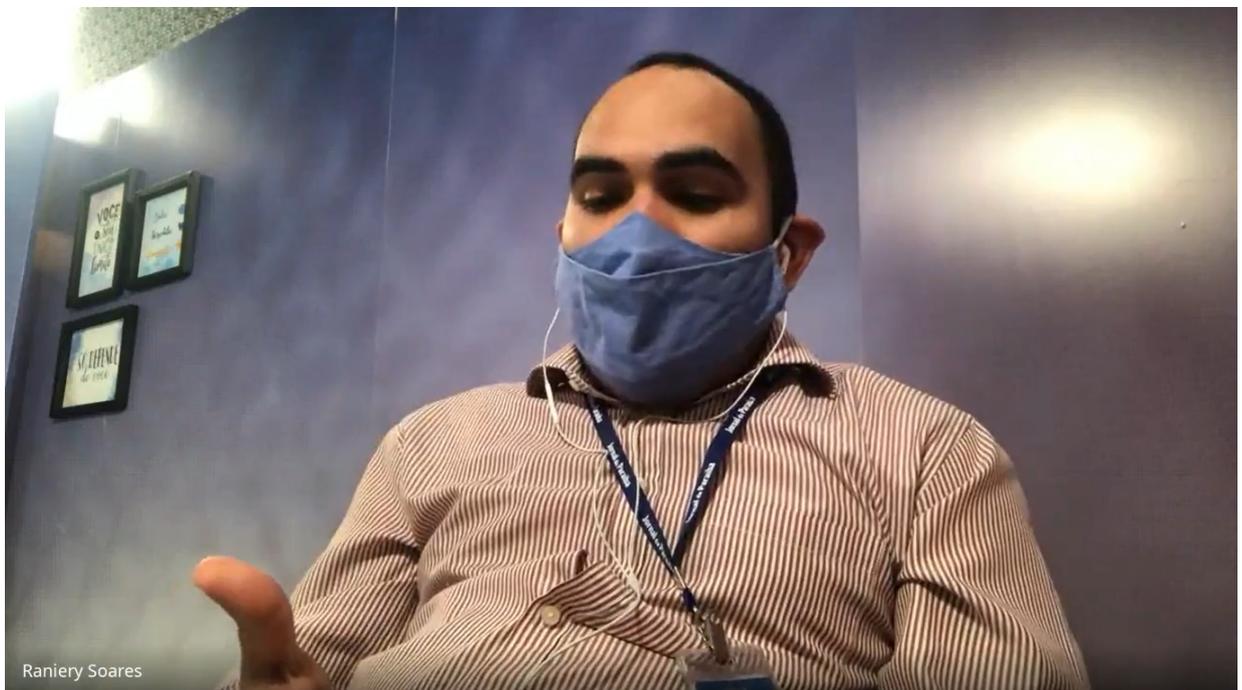
Fonte: reprodução de tela de entrevista pelo Google Meet (2021).

Figura 2 - Phelipe Caldas



Fonte: reprodução de tela de entrevista pelo Google Meet (2021).

Figura 3 - Raniery Soares



Fonte: reprodução de tela de entrevista pelo Google Meet (2021).

4.3 Pós-produção

Após as entrevistas, foi feita a transcrição do material e a organização das ideias. Como de costume pessoal, organizei um rascunho do que desejaria abordar, separei os destaques de cada entrevista e da pesquisa de informações e escrevi.

As imagens utilizadas no produto foram reproduzidas nas redes sociais da Federação Paraibana de Futebol³⁴ e de conteúdos disponibilizados pela TV Cabo Branco na plataforma Globoplay.

O trabalho foi feito no Canva, impresso para os membros da banca de avaliação e disponibilizado na plataforma Issuu por questões de formato e visualização.³⁵

³⁴ Disponível em <https://www.instagram.com/federacaoparaibana/>. Acesso em 1º de julho de 2021.

³⁵ Disponível em https://issuu.com/luanainaciodealmeida/docs/asdamasdabola_luanaalmeida. Acesso em 19 de jul. de 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho me proporcionou o conhecimento sobre a história do futebol paraibano, que eu desejo repassar, e o contato com colegas de profissão com uma grande jornada na área, proporcionando uma troca de experiências edificante.

O trabalho sofreu diretamente com os impedimentos que a pandemia do novo coronavírus nos impôs desde março de 2020, o próprio tema foi alterado por conta disto, como já citado na Introdução.

Particularmente, além de ter sofrido com a doença por dias, vi colegas perdendo entes queridos e sofri durante todo esse tempo com o desgaste emocional que o isolamento social, as perdas e todas as desgraças gerais que assolam o país, especialmente nestes meses de 2021.

Não foi fácil produzir no meio disso tudo, mas, mesmo assim, foi um prazer me debruçar em tais histórias.

Através da pesquisa, aprendi sobre a história do futebol paraibano e a condução das gestoras Rosilene Gomes e Michelle Ramalho na entidade. Além disso, tomei conhecimento da história da mulher no futebol e as diferenças de gênero no esporte, causadas por um preconceito histórico.

Apesar dos avanços com anos, é difícil imaginar uma ‘justiça’ dentro de campo (e fora) em questões de gênero, mas é reconfortante ver que há mulheres, cada dia mais, dedicadas a transformar esse espaço.

São necessárias medidas mais urgentes na forma que o futebol trata as mulheres (não só no futebol, mas aqui relato o objeto do trabalho). No futebol paraibano, há inúmeros avanços necessários dentro e fora de campo.

Espero que este trabalho contribua para a história do futebol paraibano e com o debate sobre gênero dentro do esporte, além de registro histórico para o tema.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Francisco de; MARQUES DE MELO, José. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Revista Brasileira das Ciências das Comunicações**. v.39, n.1. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/interc/a/YYXs6KPXhp8d7pRvJvnRjDR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 de jun. de 2021.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Esporte e mulher em perspectiva**. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/19616/17945/61850>>. Acesso em: 27 jun. 2021
- CHAPARRO, M. C. **Sotaques d'aquém e d'além mar: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro**. Santarém: Jortejo, 2000.
- DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Motriz**, Rio Claro, v. 8, n. 2, p. 43-49, 2002. Disponível em: <<https://ludopedio.com.br/biblioteca/futebol-feminino-no-brasil-do-seu-inicio-a-pratica-pedagogica/>> Acesso em: 29 de jun. de 2021.
- ECOTEN, M. C. F; CORSETTI, B. **A Mulher no Espaço do Futebol**. In: Fazendo Gênero 9. 2010, Santa Catarina. Anais. Disponível em: <http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1277985619_ARQUIVO_AMULHERNOESPACODOFUTEBOL_FAZENDOGENERO.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.
- ESPN. “Não posso afirmar que o futebol é machista”, Michelle Ramalho é a bola da vez. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=COfRlmffWGg>> Acesso em 11 de junho de 2021.
- FRANZINI, Fábio. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, nº 50, p. 315-328, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/rbh>>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- GLOBO ESPORTE PB. **Eleição da FPF em 1989, última com disputa de chapa, terminou em pancadaria; relembre**. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3825944/>> Acesso em 3 de jul. de 2021.
- GOELLNER, Silvana Vilodre; KESSLER, Cláudia Samuel. “A Sub-representação do Futebol Praticado por Mulheres no Brasil: ressaltar o protagonismo para Visibilizar a Modalidade”, **Revista USP**, São Paulo. n.117, p. 31-38, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/148685/146121>> Acesso em 29 de maio de 2021.
- GOMES, Euza. **A participação das mulheres na gestão do esporte brasileiro: desafios e perspectivas**. 2006. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)–Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4018519.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2021.

JORNAL DA PARAÍBA. **A força da ‘Dama de Ferro: os 25 anos de reinado de Rosilene na FPF’**. João Pessoa, 2015. Disponível em:
<<https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/a-forca-da-dama-de-ferro-os-25-anos-de-reinado-de-rosilene-da-fpf.html>> Acesso em: 20 de jun de 2021.

MADRUGA, Expedito. **Michelle Ramalho, única mulher do Brasil a presidir uma federação de futebol, minimiza preconceito**. Globo Esporte PB. João Pessoa, 2020. Disponível:
<<https://ge.globo.com/pb/blogs/nordestino-de-coracao/post/2020/05/19/michelle-ramalho-unica-mulher-do-brasil-a-presidir-uma-federacao-de-futebol-minimiza-preconceito.ghtml>> Acesso em 22 de jun. de 2021.

MÁXIMO, João. **Memórias do Futebol Brasileiro**. 1999. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0103-40141999000300009>>. Acesso em 20 de maio de 2021.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; BARBOSA, Fabíola Holanda. **História oral: como fazer, como pensar**. [S.l: s.n.], 2007.

NOBRE, Cisco; ALVES, Pedro. **Michelle Ramalho é a nova presidenta da Federação Paraibana de Futebol**. Globo Esporte PB. João Pessoa, 2018. Disponível em:
<<https://globoesporte.globo.com/pb/noticia/michelle-ramalho-e-a-nova-presidenta-da-federacao-paraibana-de-futebol.ghtml>> Acesso em: 12 de jun. de 2021.

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. 2006. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1506-1.pdf>> . Acesso em: 13 jun. 2021.

PEREIRA DE QUEIROZ, M.I. (1988) - Relatos Oraís: Do Indizível ao Dizível. In: von Simon, O.M. (org.) - Experimentos com História de Vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice. 14-43.

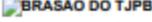
SANTOS, M. dos. Histórias de vida na grande reportagem: um encontro entre jornalismo e história oral. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 12, n. 2, p. 21–32, 2010. DOI: 10.5216/c&i.v12i2.12266. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/12266>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo, Summus, 1986.

VIEIRA, Cadu; ALVES, Pedro. **Sai Rosilene, entra Amadeu: FPF inicia uma nova era no futebol após 15 anos**. Globo Esporte PB. João Pessoa, 2015. Disponível em:
<<http://ge.globo.com/pb/noticia/2015/01/sai-rosilene-entra-amadeu-fpf-inicia-uma-nova-era-no-futebol-apos-25-anos.html>> Acesso em 11 de jun. de 2021.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografias & biógrafos**. São Paulo: Summus, 2002.

ANEXO A


BRASÃO DO TJPB
 PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAÍBA
 CONSULTA PROCESSUAL

Informações gerais

Número do Processo: 0000292-77.2015.8.15.2002		Órgão Julgador: CÂMARA CRIMINAL	
Classe: 417 - Apelação		Assunto principal: 3417 - Furto Qualificado	
Data da distribuição: 26/03/2018	Valor da ação: --	Status: ATIVO	Segredo de justiça: Não
Trânsito em julgado: Não	Assistência gratuita: Não	Localizador: REMESSA FISICA AO STJ	
Assuntos secundários:		Processos Vinculados: --	

Partes

Polo	Tipo da parte	Nome da parte	Advogados
POLO ATIVO	AUTOR	ROSILENE DE ARAUJO GOMES	JOSE EDISIO SI MOES SOUTO E LUIZ ALBERTO MOREIRA COUTINHO NETO
POLO PASSIVO	RÉU	JUSTICA PUBLICA	

Últimas movimentações

[Exibindo 10 de 101]

Data da movimentação	Descrição
03/10/2019	REMETIDOS OS AUTOS PARA SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTICA
18/09/2019	RECEBIDOS OS AUTOS SETOR DE DIGITALIZAÇÃO
18/09/2019	REMETIDOS OS AUTOS PARA SETOR DE DIGITALIZAÇÃO
18/09/2019	RECEBIDOS OS AUTOS REC CRIM E MS
18/09/2019	REMETIDOS OS AUTOS PARA REC CRIM E MS
18/09/2019	PROFERIDO DESPACHO DE MERO EXPEDIENTE
18/09/2019	CONCLUSOS PARA DESPACHO
18/09/2019	RECEBIDOS OS AUTOS REC CRIM E MS
28/08/2019	AUTOS ENTREGUES EM CARGA/VISTA A MINISTERIO PUBLICO
28/08/2019	JUNTADA DE PETICAO AGRAVO EM REC.EXTRA.

Documentos

Nenhum documento para este processo.

W



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente: Luana Suelen Inácio de Almeida

Matrícula: 20170050011

Título do Trabalho: As Damas da Bola

Professor (a) orientador (a): Edônio Alves do Nascimento

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha autoria e que responderei por todas as informações e dados nele contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 20 de julho de 2021

Assinatura do (a) discente